

Detran abre Semana Nacional de Trânsito em evento na capital

Com o tema 'No trânsito, sua responsabilidade salva vidas', o órgão vai promover várias ações educativas até o próximo sábado

O secretário da Segurança e da Defesa Social, Jean Nunes, e o superintendente do Departamento Estadual de Trânsito da Paraíba (Detran-PB), Isaías Gualberto, presidiram ontem a solenidade de abertura da Semana Nacional de Trânsito (SNT), que se estenderá até o próximo sábado (25). Devido à pandemia da covid-19, o evento teve transmissão on-line, direto do Auditório 4 da Fundação Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa, pelos canais oficiais do Governo e do Detran no YouTube, além das suas redes sociais.

Após o lançamento do vídeo institucional sobre a campanha, a apresentação do evento foi feita pela coordenadora de Educação de Trânsito do Detran, Ana Paula Buzetto, que destacou a obrigação de todos agirem de maneira responsável, razoável e prudente no trânsito, com respeito às normas do Código de Trânsito Brasileiro (CTB). Se referiu ao tema deste ano: 'No trânsito, sua responsabilidade salva

vidas', enfatizando a importância de uma boa conduta nas vias e rodovias. "Para trabalhar nessa conscientização, várias ações educativas estão programadas", ressaltou.

A abertura oficial foi realizada pelo superintendente Isaías Gualberto, que agradeceu ao comprometimento dos órgãos envolvidos e defendeu uma discussão contínua sobre o tema da segurança no trânsito. "Vivenciamos uma verdadeira guerra. Por isso, precisamos mudar a consciência das nossas crianças e adolescentes, que serão os condutores do futuro", afirmou, destacando o tema nacional da SNT, mas também a campanha estadual, baseada no uso excessivo das redes sociais, mesmo estando na direção de um veículo.

Parceiro do Detran, o superintendente executivo de Mobilidade Urbana de João Pessoa (Semob), George Morais, enfatizou a missão mais nobre dos órgãos envolvidos com a segurança viária, que é salvar vidas, disseminan-

do a prática do respeito e da responsabilidade no trânsito. Nesse sentido, registrou convênio de compartilhamento de competência que será firmado com o Detran, no sentido de tornar a fiscalização mais eficiente, com o aumento do efetivo de agentes de trânsito nas ruas.

Como representante da Polícia Rodoviária Federal (PRF) na Paraíba, o chefe de Operações Eduardo Guimarães falou da obrigação dos órgãos, no sentido de oferecer segurança pública e viária a todo cidadão. Destacou a preocupação da PRF com ações de educação para o trânsito e com a fiscalização nas rodovias. "A Paraíba pode contar com a nossa estrutura para garantir a segurança viária, no sentido de inibir qualquer conduta irresponsável do condutor".

Representando o governador João Azevêdo (Cidadania), o secretário Jean Nunes enfatizou a união dos entes federativos, que podem e devem contribuir para melho-

rar a condição trágica atualmente no trânsito. Defendeu a necessidade de conscientizar as cidades paraibanas, no sentido de municipalizarem o seu trânsito, como uma medida essencial para diminuir os acidentes e mortes no Estado, bem como melhorar o nível de qualificação dos condutores, por meio das autoescolas. "Não podemos debater esse tema somente na Semana Nacional de Trânsito, mas precisamos ser mais presentes nessa conscientização e nesse combate", concluiu.

Participaram do evento os representantes dos órgãos parceiros, a exemplo da Secretaria da Administração Penitenciária, do Batalhão de Policiamento de Trânsito, do Departamento de Estradas de Rodagens, da Polícia Militar, da Polícia Civil e do Sindicato dos Centros de Formação de Condutores. Ainda contou com a participação do coordenador da Lei Seca, coronel Rochester Vale, e do presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Detran, José Vieira.

Acilino

Alberto Madeira Neto

amadeiraneto@gmail.com

Por que o Brasil não pode crescer?

Seja em tempos de aparente normalidade ou em tempos de exceção, como no atual caso de pandemia da covid-19; entre nós, o medo de encarar os números convive com a arte do improvisado em se tratando da gestão pública, principalmente. Quando o assunto é finanças, a situação piora.

Se não há interesse na sustentabilidade de longo prazo, então para que planejar e discutir questões-chave como educação, conhecimento, inovação, tributação e competitividade?

As leis de acesso à informação e da transparência pública lamentavelmente não alcançam algumas mentalidades forjadas pela arte política de enganar para depois se defender. Nesse diapasão, vai-se muito mal e a retórica de Paulo Guedes ajuda muito.

Verdade que o país ainda se comporta como uma economia bastante fechada, principalmente quanto ao aprendizado com outros países sobre as melhorias nos fatores de produtividade laboral e competitividade fiscal. Por esses dois aspectos é razoável encontrar as causas do baixo crescimento econômico do país.

Vejam os dados de competitividade fiscal. No Brasil, a sistemática de tributação sobre o consumo, a renda e o patrimônio é de uma complexidade ímpar. No livro 'Por que o Brasil cresce pouco' (2014), de autoria do economista brasileiro Marcos Mendes, cujo subtítulo é desigualdade, democracia e baixo crescimento no país do futuro, vê-se revelado, em dados comparativos a outros países, a alta complexidade de nosso sistema tributário.

Através da montagem de uma tabela, o autor apresenta o número de horas que uma empresa média necessita para preparar, preencher e pagar três tipos de impostos e contribuições em diferentes países. Na continuação, diz o economista, que no Brasil são gastas 2,6 mil horas por ano lidando com procedimentos tributários, sendo o último colocado entre os 28 países do grupo de comparação.

Marcos Mendes enfatiza que o Brasil é também o último colocado entre os 180 países considerados nesse levantamento pelo Banco Mundial para a sua base de dados da publicação Doing Business. No país que está logo acima do Brasil nesse ranking (Bolívia) se gasta menos da metade do tempo consumido no Brasil com os procedimentos de pagamento de tributos, ou seja, 1.025 horas.

Considerando, no campo tributário, o trade-off eficiência versus equidade, o sistema tributário constitucional brasileiro consegue ser, em simultâneo, ineficiente economicamente e iníquo, provocando grande número de injustiças fiscais e sociais.

E por quê? Porque na formação da Carga Tributária Bruta (CTB) os impostos indiretos (sobre o consumo) somados às contribuições sociais correspondem a 2/3 e os impostos diretos (sobre a renda e a propriedade) correspondem a 1/3. Enquanto não sai uma reforma tributária ampla (via Congresso Nacional) e não fatiada (via governo Bolsonaro) como quer o nosso ministro da Economia de plantão, a CTB vem aumentando ano após ano e apresentando a mesma tendência em sua formação.

Nessa formação, a eficiência do sistema tributário nacional é duvidosa, no mínimo, pois o peso da arrecadação dos tributos se concentra na incidência sobre a folha de salário das empresas e sobre o consumo das famílias. As grandes fortunas não são gravadas e o imposto sobre a renda contribui muito pouco comparado aos países desenvolvidos e de tantos outros em desenvolvimento.

A contribuição do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) para a formação da CTB no Brasil é uma vergonha: 3,46%. Com toda a crise, nos países membros da União Europeia o mesmo imposto contribui com o aproximado a 20%.

O Brasil não disponibiliza estatísticas desagregadas da formação da base de cálculo do imposto de renda (do trabalho + do capital). Tal falta de transparência fez com que o Brasil ficasse de fora da base de dados do livro do economista francês Thomas Piketty - 'O Capital no Século XXI' (2014) - que trata da desigualdade e de como os governos têm de agir para diminuir o abismo entre pobres e ricos.

Semob também dá início às atividades

A Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana de João Pessoa (Semob-JP) também preparou uma programação para a Semana Nacional do Trânsito (SNT) 2021. As atividades começam hoje e prosseguem até o próximo dia 25.

As abordagens da Semob serão em locais e horários diversos. A Divisão de Educação (Died) realizará ações educativas alusivas à data, tendo como objetivo despertar a reflexão da população no papel de cada um, pedestre ou condutor de veículo, na busca por um trânsito mais humanizado e menos violento para preservar vidas.

O superintendente da Semob, George Morais, falou da importância da Semana Nacional do Trânsito: "Importante uma semana inteira dedicada ao trânsito com ações em todo o país. Aqui em João Pessoa teremos atividades educativas diárias, entre 18 e 25 deste mês, com o objetivo de ainda mais conscientizar as pessoas da necessidade de praticar o respeito



A Divisão de Educação da Semob realizará abordagens em locais e horários diversos

e a responsabilidade no trânsito para preservar vidas, respeitando a sinalização e as normas de trânsito. A Semob tem feito a sua parte com ações educativas e melhorias na segurança viária de João Pessoa", destacou.

A Semana Nacional de Trânsito está prevista no artigo 326

da Lei 9.503/1997 (Código de Trânsito Brasileiro - CTB), com o objetivo de incentivar a conscientização dos condutores de veículos, mas também dos pedestres, para comportamentos que aumentem a segurança do trânsito e a consequente redução de acidentes e vítimas.

Consórcio Nordeste instala Câmara de Ciência e Fomento ao Conhecimento

A Câmara Temática de Ciência e Fomento ao Conhecimento, instituída esta semana pelo Consórcio Nordeste, se reuniu pela primeira vez na última quarta-feira. O órgão substitui o antigo Subcomitê de Ciência, Tecnologia e Apoio à Pesquisa, que era subordinado ao Conselho Científico do consórcio através do qual os estados nordestinos planejam juntos políticas públicas. Roberto Germano, presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (FapesqPB), e Inácio Arruda, secretário de Ciência

e Tecnologia do Ceará, são os coordenadores da câmara.

A nova câmara temática do consórcio reúne tanto secretários de Ciência e Tecnologia quanto os presidentes de fundações de amparo à pesquisa dos estados nordestinos. A coordenação é compartilhada entre um secretário e um presidente de fundação. A câmara foi instituída no último dia 13 por Wellington Dias (PT), governador do Piauí e que ocupa atualmente a presidência do Consórcio Nordeste.

Enquanto subcomitê, as

ideias debatidas eram encaminhadas ao Conselho Científico e, através dele, é que eram levadas aos governos. A elevação à câmara temática elimina o "intermediário": agora o tratamento é direto com os governadores. "O próprio consórcio viu a possibilidade de transformar as discussões que estavam havendo ali em câmara temática", explica Roberto Germano. "Isso mostra claramente o protagonismo que o subcomitê vinha tendo e a importância da ciência para os estados nordestinos".

A primeira reunião tratou da Renorbio, a Rede Nordeste de Biotecnologia, que funciona através de um programa de pós-graduação em rede, envolvendo mais de 20 instituições e mais de 170 professores. "A gente elege temas que são importantes para o desenvolvimento da região e procura tornar isso políticas públicas para que os estados apliquem em conjunto", conta o presidente da FapesqPB. "A ideia é que a gente possa transformar isso em ações efetivas, como editais, por exemplo".